

Subárea 7.08.04 - Educação / Ensino –aprendizagem.

TRABALHO PEDAGÓGICO, MODO DE VIDA E LEITURA IMANENTE

Ciro Bezerra¹, Luzenilda da Silva Emiliano², Thays Rosa do Nascimento³

1. Professor de ensino superior da Universidade Federal de Alagoas UFAL
2. Graduanda do curso de pedagogia da Universidade Federal de Alagoas UFAL
3. Graduanda do curso de pedagogia da Universidade Federal de Alagoas UFAL

Resumo:

O objetivo deste artigo é expor o desdobramento do debate do conceito da categoria trabalho pedagógico, realizado por Saviani, 2008 e 1998; Paro, 2006 e 2000; Bezerra, 2017, 2016, 2009 e Avelino e Bezerra 2015, que resultou na sequência didático-pedagógica, *de estudo*, formulada por Avelino e Bezerra, entre os anos de 2011 e 2017. Paratanto, tiveram que rejeitar as concepções que reduzem o trabalho pedagógico à ensino; considerar que o estudante também produz conhecimentos; e que o conhecimento é o objeto do trabalho pedagógico. Destes pressupostos derivou o conceito: *trabalho pedagógico é a atividade de apropriar conhecimentos, realizada por sujeitos pedagógicos singulares: educadores e educandos* (BEZERRA, 2009). Este trabalho tem a intensão de socializar as contribuições do professor *Ciro Bezerra* e Avelino.

Palavras-chave: didática de estudo; pesquisa; e formação de si.

Autorização legal: dispensável

Introdução:

O trabalho pedagógico como modo de vida¹ abarca um conjunto de atividades relacionadas à apropriação de conhecimentos. Com isto, negamo-nos a reduzir a formação escolar à ensino. A formação escolar pressupõe, impreterivelmente, investigação e pesquisa. Isto é, estudo. O estudo é uma “atividade humana sensível”, desenvolvido como uma das principais ocupações humanas desde a antiguidade clássica. Considerado pelos antigos como técnicas de si ou “exercícios espirituais” (*askésis*), comprometido com o cuidado de si e o governo de si, o estudo e a pesquisa contribuiriam para a estética da existência. Isto é, em “fazer da vida uma obra de arte”. Portanto, o estudo e a pesquisa são artes, feitos com as mãos, mas mobiliza todo o corpo, incluído neste a alma ou espírito (o sentido é mais amplo do que o que concebemos hoje como intelecto e cognição). Como artesanato de si e do mundo, o estudioso e/ou pesquisador mantém vivo e latente a atividade intelectual, um tipo singular de “atividade humana sensível”. Pierre Hadot conceitua essa “atividade” como “trabalho de si, em si, por si e para si”. O objetivo deste “trabalho” consistiria em sistematizar e atualizar as potencialidades dos conhecimentos incorporados nos corpos dos seres humanos ao longo de sua trajetória de vida. O estudo sistemático ou pesquisa, praticado hoje largamente pelos modernos, foi gerado e vivenciado profundamente, portanto, pelos filósofos antigos.

Metodologia:

Alguns dos procedimentos para construção deste artigo foram, primeiro, retomar revisões bibliográficas de diversos trabalhos acadêmicos (artigos, dissertações, teses e livros), que discutem a categoria trabalho pedagógico, sobretudo as obras de Saviani e Paro; e, segundo, estudar algumas pesquisas e obras escritas

¹ O trabalho pedagógico, por ser categoria, é uma forma de ser, modo de existência. Portanto, modo de ser ou viver. Já tínhamos conquistado esta compreensão desde 2006, um dos resultados da tese do Prof. *Ciro Bezerra*. Ela foi convertida em livro e publicada pela editora EDUFAL, em 2009. E ganhou o título de *Conhecimento, Riqueza e Política*. Para nossa surpresa, descobrimos recentemente, cerca de seis meses atrás, os livros do filósofo francês Pierre Hadot, que trata profundamente da categoria modo de vida. De acordo com seus estudos, o filosofar era vivido pelos filósofos antigos como modo de vida. Se admitirmos que o estudo é também um momento imprescindível do filosofar, do diálogo filosófico, teremos, para nossa surpresa, idênticas concepções de modo de vida. Este é o motivo de conceber o trabalho pedagógico como modo de vida.

pelos componentes do Grupo de Estudo Sociologia do Trabalho Pedagógico, Currículo e Formação Humana e Milton Santos (por exemplo, o Volume II do livro *Estudo e Virtude*, intitulado *Crítica à Economia Política do Trabalho Pedagógico*, mimeografado [2017]; o livro *Professores Desacorrentados na Cé(lu)la de Aula ou Formação de Si: um método para resistir e emancipar* [(2016)]; a monografia *Território e Educação: Análise crítica das principais contribuições do Observatório das Metrôpoles* (2015), o relatório de pesquisa *Geografia do Capital* [2012]; e o Capítulo I do Livro *Conhecimento, Riqueza e Política*, publicado pela EDUFAL, em [2009]). Nesta revisão utilizamos o método da leitura imanente. O que isto significa? Que a leitura imanente desenvolve uma profunda interlocução com as(os) autores, através da decomposição do texto, a fim de identificar, registrar, discutir e elaborar o mapa das unidades significativas: categorias, conceitos, ideias e glossário. O outro movimento se caracteriza como um momento de reconstrução. Trata-se da interpretação compreensiva; da elaboração de um texto com introdução, desenvolvimento e conclusão. Nesses exercícios compreendidos como estudo ou técnica de si, desenvolvemos a autonomia intelectual e a autoria. Nos transformamos de leitor em escritor. Essa conquista social tem uma implicação singular, ela nos permite produzir esteticamente nossas existências, como artesãos de nossas vidas. Desse modo, o estudo e a pesquisa são atividades realizadas com o corpo. Sobretudo as mãos, os olhos, a audição e o cérebro. O que nos faz lembrar da obra primorosa do Prof Gaudêncio Frigotto (“Fazendo pelas mãos a cabeça do trabalhador”). No nosso caso, as obras realizadas pelo trabalho pedagógico forjam a possibilidade de fazermos pelas nossas mãos nossas vidas, juízos e valores; enfim, nosso ser.

Durante este processo de revisão bibliográfica, usando o método da leitura imanente, todos os registros e memórias se desdobram em um texto legível, claro, objetivo, enfatizando os diversos aspectos dos trabalhos acadêmicos revisados. Este texto legível é o resultado de um exercício de autoria, e é exposto como interpretação compreensiva. Este é quarto momento do método da leitura imanente. A interpretação compreensiva é um texto com introdução, desenvolvimento e conclusão.

Resultados e Discussão:

Aprendendo a interpretar com a frequência do uso dos aplicativos da leitura imanente desenvolvemos a capacidade em interpretar as nossas próprias compreensões, dos mais variados textos e dos mais diversos campos de conhecimentos científicos (ciências exatas, naturais e humanas). É desse modo que forjamos a nossa autonomia intelectual, exercitando-nos em fazer despertar e evocar a coragem de criticar nossos pensamentos. Despertando em nós, e por nós mesmos, por meio do trabalho em estudo e pesquisa, virtudes intelectuais adormecidas, potenciais, que promovem a incorporação de saberes e conhecimentos existentes, relacionados aos mais diversos aspectos da vida, conhecimentos resultantes de certas práticas específicas de pensar. Com isto o ser humano pode se reavaliar como pertencente ao gênero humano; se interrogando e questionando a si e a sua humanidade, através desse exercício que Bourdieu nomeia de “autoanálise”.

Apenas criticando a nós mesmos, aprendemos a ser examinados e criticados pelos outros.

Desse modo, consciente ou mesmo inconscientemente, processamos a formação humana, e também a nossa própria formação: a *formação de si*. Desenvolvemos, mediante o estudo e a pesquisa, a responsabilidade em fazer do cotidiano de nossas vidas, nossa própria formação. E isso, tão somente, pelo estabelecimento de rotinas de estudos e pesquisas. Desta forma, os sujeitos pedagógicos (docentes e discente) se autoconstroem como pessoas, em relações recíprocas, pelo estudo e pesquisa, através de seus próprios escritos. Por isso podemos considera-los como sujeitos, sujeitos pedagógicos ativos e criativos, leitores e escritores, de si e do mundo, mediados pelos conhecimentos. São estas linguagens que os sujeitos pedagógicos são obrigados a manter, a reinventar e a reescrever em cada geração².

Conclusões:

Esta breve reflexão sobre o método da leitura imanente e a categoria trabalho pedagógico, objetivou revelar que as atividades escolares não se reduzem à sala de aula. Tais atividades, realizadas sobretudo pelos sujeitos pedagógicos é um processo que envolve a produção, socialização e apropriação de conhecimentos. As atividades intelectuais vinculam-se à formação crítico-reflexiva dos sujeitos pedagógicos. Isto desde que compreendamos o trabalho pedagógico como modo de vida. Assim compreendido estudo e pesquisa são produtos sociogeohistóricos, que evoluem de acordo com as transformações sociais. Transformações que pressupõe a formação de si; e, que, por isso, desencadeiam um processo de libertação intelectual por forjar o governo de si, a autonomia intelectual e a superação da reificação de si no âmbito do trabalho pedagógico ou intelectual alienado.

² Cada geração está fadada, geohistoricamente, a conservar o mundo se desejam conservar a si mesmas e conservar o próprio gênero humano.

Referências bibliográficas

- ALMEIDA, Risoleta. **Avaliação das teses de mestrado na área de educação no Estado do Rio de Janeiro**. Rio de Janeiro. UFRJ: Dissertação de Mestrado. Mimeografado, 1977.
- ALVES, Alda Judith. **A “revisão da bibliografia” em teses e dissertações: meus tipos inesquecíveis**. In: Cadernos de Pesquisa, São Paulo, Nº 81, pp. 53-60, maio, 1992.
- BEZERRA, Ciro. **Estudo e Virtude**. Volume I, Parte I e II: *A formação de si no mundo com os outros e as contradições na educação brasileira*; Volume II, Parte I e II: *Crítica à Economia Política do Trabalho Pedagógico*; Volume III: *A amizade como princípio educativo do trabalho pedagógico em pesquisa*. Maceió: Grupo de Estudo Sociologia do Trabalho Pedagógico, Currículo e Formação Humana e Grupo de Estudo Milton Santos, mimeografado, 2017.
- _____. **Professores Desacorrentados na Cé(lu)la de Aula ou Formação de Si**: um método para resistir e emancipar. Maceió: Grupo de Pesquisa Sociologia do Trabalho Pedagógico, Currículo e Formação Humana e Grupo de Pesquisa Milton Santos, mimeografado, 2016.
- _____. **Geografia do capital: Desenvolvimento territorial, educação do campo e políticas públicas**. Relatório de Pós-doutoramento, Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, Presidente Prudente. Brasil, 2013.
- _____. **Conhecimento, Riqueza e Política**: Um estudo sob a ótica da teoria social de Marx e da filosofia da práxis e Gramsci. Maceió: EDUFAL, 2009.
- AVELINO, Denis e BEZERRA, Ciro - **Território e Educação**: Análise crítica das principais contribuições do Observatório das Metrópoles. Maceió: Grupo de Estudo Sociologia do Trabalho Pedagógico, Currículo e Formação Humana e Grupo de Estudo Milton Santos, mimeografado, 2015.
- CASTRO, Marta L. S. e HOLMESLAND, Içara S. **A revisão da literatura nas dissertações de mestrado da PUC/RS**. Educação, Nº 8, p. 94-116, 1984.
- EPICURO, 342 ou 1-271 ou 70A.C. **Antologia de textos/Epicuro. Da natureza/Tito Lucrécio Caro. Da república/Marco Túlio Cícero. Consolação a minha mãe Hélvia; Da tranquilidade da alma; Medéia; Apocoloquintose do divino/Lúcio Aneu Sêneca. Meditações/Marco Aurélio**. 3ª edição. São Paulo: Abril Cultural, 1985. (Os pensadores).
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**. 17ª edição. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.
- GRAMSCI, Antônio. **A Concepção Dialética da História**. 4ª ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1981.
- HADOT, Pierre. **Exercícios espirituais e filosofia antiga**. São Paulo: É Realizações, 2016.
- _____. **A filosofia como maneira de viver**: Entrevistas de Jeannie Carlier e Arnold I. Davidson. São Paulo: É Realizações, 2016.
- _____. **O que é filosofia antiga?** 6ª edição, 2014 e 2ª reimpressão, 2017. São Paulo: Edições Loyola, 1999.
- PARO, Vitor Henrique – (organizador). **A teoria do valor em Marx e a educação**. São Paulo: Cortez, 2006.
- _____. A Natureza do Trabalho Pedagógico. In: **Gestão Democrática da Escola Pública**. São Paulo: Editora Ática, 2000. pp. 29 a 37.
- SAVIANI, Demerval - **Escola e democracia**. Campinas, SP: Autores Associados, 2008.
- _____. **Escola e democracia: teorias da educação, curvatura da vara, onze teses sobre educação e política**. São Paulo: Cortez e Autores Associados, 1988.
- SÊNeca, Lúcio Aneu. **Cartas a Lucílio**. 2ª edição. Editora da Fundação Calouste Gulbenkian, 2004.
- SIMÕES, Darcília M. P. **A produção de textos acadêmicos**. In: Congresso da Pós-graduação em Letras da Faculdade de Formação de Professores- FFP da Universidade Estadual do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro: Universidade Estadual do Rio de Janeiro, 2005. (<https://www.google.com.br>, consultado em 22-08-2016).